

Plenário começa a votar Constituição

BRASÍLIA — O texto da Nova Constituição começa a ser conhecido hoje, a partir das 14 horas, quando será aberta a fase de votações no plenário da Constituinte. Ontem, o Presidente da Assembleia, Deputado Ulysses Guimarães, reuniu-se com os líderes partidários para estabelecer as normas de funcionamento das sessões de votação e esclarecer dúvidas sobre o Regimento Interno. Ficou acertado ainda o novo esquema de segurança — envolvendo homens da Polícia Militar, da Câmara e do Senado, que vão controlar o acesso de populares às dependências do Congresso.

Na reunião com os líderes, Ulysses acabou sendo vencido pelo Centrão e desistiu de sua ideia de funcionamento contínuo das sessões de votação. O calendário prevê reuniões diárias apenas no turno da tarde, de 14 às 18 horas, horário que pode ser prorrogado por decisão da Presidência da Mesa.

A resistência ao funcionamento da Constituinte nos fins de semana veio dos líderes do PDS, Amaral Neto, e do PFL, José Lourenço. Mesmo assim, Ulysses disse que poderá convocar os constituintes para votação aos sábados e domingos, desde que seja necessário.

A primeira hora da sessão ficará reservada para debates em plenário, o chamado "pinga-fogo", e para que os líderes ou seus representantes utilizem a tribuna. A partir daí começam as votações.

Na sessão de hoje só deverá ser apreciado o Preâmbulo constitucional e o início do Título I, que trata dos direitos individuais e coletivos.



Ulysses reuniu-se com as lideranças para estabelecer normas de votação

De qualquer forma, ela será o primeiro teste para o plenário, que só pode aprovar ou rejeitar qualquer matéria por maioria absoluta, ou seja, 280 votos. Não são temas polêmicos, mas mesmo assim haverá um preciso controle do acesso às galerias e às demais dependências do Congresso.

Como o Centrão conseguiu assinaturas suficientes para encaminhar uma emenda substitutiva ao Preâmbulo do texto da Sistematização, terá sua proposta votada antes do projeto que saiu da Comissão. O plenário então vota a matéria, ressaltando-se os destaques, que serão apreciados em seguida.

Para cada destaque que tenha con-

seguido preferência de votação junto ao plenário é permitido que dois constituintes utilizem o microfone por cinco minutos para defender ou contestar a emenda destacada.

A regra das preferências para votação sofreu uma pequena alteração. O PT exigiu que o Regimento Interno fosse cumprido na íntegra e que os pedidos de preferência só pudessem ser encaminhados após a votação de cada Título. Isto porque vários constituintes já preparavam listas de assinaturas para preferência do Título II — direitos individuais, entre eles os dos trabalhadores — antes da votação do Preâmbulo e do Título I. Ulysses Guimarães atendeu à reivindicação do PT.

Para encaminhar uma preferência para votação de qualquer emenda, é necessário o mínimo de 56 assinaturas, que já começaram a ser colhidas. O destaque com maior número de assinaturas é apreciado em primeiro lugar pelo plenário, que decide se deve ou não ter seu mérito votado.

Apesar do complicado processo de votação, Ulysses acredita que o texto constitucional poderá ser votado em dois meses. A maioria dos líderes concorda com esse prazo, pelo menos nesta fase, já que o texto terá que voltar ao plenário da Constituinte para o segundo turno de votação.

Para realizar o trabalho de segurança foi requisitado todo o corpo de segurança da Câmara e do Senado — 220 homens — que controlarão 15 postos fixos — da rampa principal até o interior do plenário. Vinte homens ficarão responsáveis pelas galerias, onde só terão acesso populares munidos das senhas de controle.

Foram distribuídas 438 senhas aos constituintes que, em esquema de rodízio, poderão cedê-las aos convidados. Foram distribuídas ainda credenciais para os jornalistas, que terão 156 lugares na galeria, e convites especiais para autoridades, que podem ocupar até 88 lugares.

Dentro do plenário só poderão entrar os constituintes, assessores e jornalistas credenciados. O controle será feito por 12 guardas da segurança interna. Todo o corpo de segurança passou por um treinamento especial durante dois dias e, ontem, participaram de um simulado durante a sessão realizada à tarde. Na área externa do Congresso estarão, 24 horas por dia, 109 homens da PM, divididos em quatro turnos.



Líderes do Centrão acertam a estratégia para enfrentar os 'progressistas'

Centrão tem certeza absoluta da vitória

BRASÍLIA — Organizado, mobilizado e certo da vitória, o Centrão começa hoje a aprovar o seu projeto de Constituição pretendendo fazer tudo no menor prazo possível, segundo garantiu o Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). A anunciada obstrução da esquerda será superada com "paciência e votos em plenário", acrescentou o Deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ). Os dois disseram que o Centrão não pretende fazer imposições à Nação porque vai negociar para aperfeiçoar os seus substitutivos.

— Nosso texto não é anacrônico. É o texto base. Tem imperfeições, porque fazer um texto entre 300 constituintes é muito difícil. Por isso, admitimos negociar. Não queremos impor nada à Nação, mas apenas fazer o que a minoria nunca nos deixou fazer — afirmou Fiúza.

Mas ele também adiantou que o Centrão será duro com os adversários, quando preciso.

— Vamos dar o tratamento que merecermos. Se vierem de baião, dançamos baião. Se vierem de valsa, dançamos valsa. Só uma coisa não vai acontecer: não vamos perder. O Centrão não está confiante, está absolutamente certo da vitória — destacou Fiúza.

Nas negociações com os demais grupos, o Centrão só não admite dois temas: mandato presidencial e sistema de governo.

— No dia em que se discutir man-

dato, saio do Centrão. Por uma questão de ética, o grupo não pode discutir estes temas. Isto ficou acertado no início. Vejam que temos até monarquista no grupo.

O Deputado Dasso Coimbra tinha outra preocupação ontem: garantir que o Centrão tenha mais de 280 constituintes na abertura das votações em Plenário. As 15h30, com listas de computadores na mão, ele informava que — até às 15 horas — já havia 170 integrantes do grupo em Brasília. Mais 77 chegariam ainda ontem. Outros 44 confirmaram a chegada para hoje, dois para amanhã, oito informaram que não poderão comparecer e seis não foram encontrados. De 307 constituintes, 291 estarão em Brasília hoje.

Perguntado sobre a tática dos "progressistas", que prepararam um grande número de destaques para votação em separado, Dasso Coimbra reconheceu que haverá dificuldades durante as votações:

— Nós temos 26 destaques, enquanto a esquerda tem 96. Será grande a obstrução.

Mas logo acrescentou que o Centrão sabe como enfrentar tudo isso: — Com paciência e com votos em plenário.

Os principais temas da Constituinte na página 5

Grupo reestrutura suas comissões

BRASÍLIA — Para evitar superposição de funções e fazer a máquina do Centrão funcionar com eficiência em plenário, seus líderes reorganizaram ontem as comissões de trabalho, integradas por 55 constituintes. O Centrão será dividido em grupos, ou "pequenas máquinas", conforme definição do Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), mas com orientação unificada, ditada principalmente pelas lideranças de plenário, a partir de avaliação da Comissão Temática.

Entre as lideranças de plenário, estarão os principais articuladores do Centrão, como os Deputados Cardozo Alves (PMDB-RS), Afif Domingos (PL-SP), José Lourenço (PFL-BA), Gastone Righi (PTB-SP), Ama-

ral Neto (PDS-RJ) e o próprio Ricardo Fiúza. O Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), integrará a Comissão de Negociações, ao lado dos demais líderes partidários. A exceção deles, ninguém mais está autorizado a negociar em nome do Centrão. Dos fundadores do grupo, apenas o Deputado Luís Eduardo (PFL-BA) ficou de fora das comissões.

As lideranças de plenário comandarão 30 coordenadores, cada um responsável por dez constituintes. Eles serão os responsáveis pela permanência dos centristas em plenário. Mas as lideranças, que atuarão em duplas, não terão autonomia. Elas orientarão o grupo a partir das

informações da Comissão Temática, que definirá os destaques a serem feitos, depois de uma análise das emendas dos integrantes do Centrão e de outras tendências.

Esta comissão — formada pelos Deputados José Lins (PFL-CE), Eraldo Tinoco (PFL-BA) e Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), entre outros — organizará, para orientar a votação, planilhas onde haverá os textos do Centrão e da Sistematização, além das emendas selecionadas. Serão indicadas as que devem ser aprovadas e as que devem ser rejeitadas, sempre com uma justificativa. A Comissão Temática será auxiliada pela Comissão de Regimentalistas, composta por Bonifácio de Andrada (PDS-MG),

Carlos Sant'Anna e Gastone Righi, a qual está encarregada de estudar o Regimento Interno e orientar o Centrão no encaminhamento das votações.

A Coordenação de Mobilização continuará a cargo do Deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ), agora auxiliado pelo Deputado Gil Machado (PFL-PE). Eles tratarão de trazer os constituintes do Centrão até Brasília, além de informar a cúpula sobre o nível de mobilização antes de cada votação. O Deputado Basílio Villani (PMDB-PR) foi transferido da Mobilização para a Comissão de Infra-Estrutura, onde será ajudado pelo Deputado Marcos Lima (PMDB-MG).

Jânio processa Vereador por calúnia

SÃO PAULO — O Prefeito Jânio Quadros enviou, ontem, ofícios ao Presidente José Sarney, ao Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e ao jornalista Roberto Marinho, aos quais solicita que promovam, como ele já o fez, a responsabilidade criminal do Vereador Walter Feldmann (PMDB), em razão da entrevista publicada no "Jornal da Tarde", do dia 22.

Na entrevista, Feldmann afirma que "o Prefeito Jânio Quadros está disposto a apoiar os cinco anos de mandato para o Presidente Sarney em troca de US\$ 25 milhões". O Vereador disse também que o Ministro das Comunicações articulou o acordo envolvendo Sarney, Jânio e o Pre-

sidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, para apoiar os cinco anos.

O Prefeito de São Paulo também encaminhou ofício ao Ministro da Justiça, Paulo Brossard, solicitando "a aplicação da severa legislação corretiva do delito". Cópias dos ofícios também foram encaminhadas ao Consultor Geral da República, Saulo Ramos, e ao Procurador Geral, Sepúlveda Pertence, para as providências cabíveis.

O Ministro das Comunicações disse que está "pronto para tomar as medidas judiciais contra esse caluniador vulgar, que busca notoriedade através da infâmia".

Sarney se submete a exame de vista

BRASÍLIA — Sem que constasse de sua agenda, o Presidente José Sarney esteve, ao fim do expediente de ontem no Palácio do Planalto, no Hospital das Forças Armadas, onde se submeteu, por duas horas, a um exame de vista, uma vez que reclamava dos seus atuais óculos de leitura. Do hospital, Sarney seguiu para o Palácio Alvorada, acompanhado de seu médico particular.

● O jornalista Getúlio Bittencourt, atual titular da Secretaria de Comunicação da Administração Federal, será o novo Diretor-Pre-

Projeto de Camargo deixa de ser votado

BRASÍLIA — O projeto de lei do Senador Afonso Camargo (PTB-PR) que restringe o horário gratuito nas televisões para os partidos que tenham representação no Congresso e nas Assembleias Estaduais mais uma vez deixou de ser votado ontem, por falta de quorum na Câmara dos Deputados. O projeto só poderia ser aprovado por acordo de lideranças, inviabilizado pela resistência do PT, PDT, PC e PC do B.

A principal restrição ao projeto já aprovado pelo Senado é a redução, de 60 minutos para meia hora, dos programas nos anos eleitorais. Brandão Monteiro, Líder do PDT, teme que, se aprovado, o projeto abra espaço para emendas visando conceder aos partidos tempo proporcional a sua representação no Congresso. Afonso Camargo contesta Brandão:

— Uma hora é tempo demais na televisão mesmo para os grandes partidos. Os programas ficam mantes e desgastam a imagem do político junto ao público.

O Senador também não aceita a argumentação do Vice-Líder do PT, Deputado José Genoíno, de que o projeto pode cercear a expressão de correntes de pensamento fortes dentro da sociedade.

Sem o acordo de lideranças o projeto só poderá ser votado quando a sessão da Câmara reunir 240 deputados, metade mais um dos parlamentares, o que dificilmente acontecerá durante a votação na Constituinte.

sidente da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), em decisão tomada ontem pelo Presidente José Sarney, após despacho com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Para a superintendência da empresa, foi convidado o jornalista Francisco Baker, Assessor de Comunicação do ex-Ministro da Fazenda Bresser Pereira.

Com a posse de Antônio Frota Neto, ontem, na Funlevê, fica parcialmente reformulado o sistema de comunicação do Governo. Restará promover a fusão da Secretaria de Comunicação com a de Imprensa e Divulgação, cujo provável chefe será Fábio Campana, do setor de comunicações do Governo do Paraná.